

# O PÃO DO ALMO

Tiragem 5,000 exemplares!!!

Numero avulso 500 réis



PREÇO DA Assignatura

PARA A Côrte e Nictheroy

Anno ..... 20\$000  
Semestre.... 11\$000  
Trimestre.. 6\$000

NUMERO AVULSO

500 R É I S.

FOLHA ILLUSTRADA HUMORISTICA E SATYRICA  
Publicação Hebdomadaria no Rio de Janeiro.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.



Albino Teixeira Aragão  
96 e 98  
RUA DO OUVIDOR

Novo ESTABELECIMENTO DE ARMARINHO, MODAS E PERFUMARIAS. ESPECIALIDADES DE ROUPAS BRANCAS P.ª HOMEM. ENXOVAES PARA NOIVAS E BAPTISADOS. ARTIGOS DE FANTASIA, ETC., ETC.  
Rio de Janeiro

PREÇO DA

Assignatura

PARA AS Provincias

Anno ..... 24\$000  
Semestre... 14\$000  
Trimestre . 8\$000

NUMERO AVULSO

500 R É I S.

# GAZ-GLOBO

PRIVILEGIADO

MELHORAMENTO

DE

Luz para Iluminação

PUBLICA E PARTICULAR



NOVO SYSTEMA

DE

Gaz e Lampeões

PARA A RUA E PARA CASA

UNICOS POSSUIDORES

**H. GUIMARÃES & SILVA**

O GAZ-GLOBO veio satisfazer todas as necessidades que ha muito tempo se fazia sentir. Effectivamente esta nova luz offerece sobre todas as outras as seguintes vantagens:

- 1.<sup>a</sup> — Não precisa de encanamentos nem de obras.
- 2.<sup>a</sup> — Não está sujeita a enganar na marcação dos relogios reguladores.
- 3.<sup>a</sup> — Está prompta a todas as horas.
- 4.<sup>a</sup> — Tem mais brilho e força que o gaz carbonico.
- 5.<sup>a</sup> — O seu transporte é facil, seguro e barato.

AVISO CONTRA AS FALSIFICAÇÕES. — O combustivel empregado nos aparelhos para o GAZ-GLOBO é o oleo de naphta preparado especialmente, e para evitar falsificações unicamente será vendido no DEPOSITO DO GAZ-GLOBO

**24 PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO 24**

Grande sortimento de aparelhos de todas as fórmulas para o interior de casa; arandellas, liras e lustres de 2, 3, 5 e mais luzes, elegantes feitos e variados preços; columnas e braços de ferro fundido para jardins, ruas e praças; lanternas e lampeões para iluminação publica, officinas, fazendas, etc., etc.

**24 PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO 24**

ESQUINA DA RUA DO SACRAMENTO.



**FENO NACIONAL**

DE

10 FARDOS PARA CIMA

A 60 RS. O KILO

134, Rua Larga de S. Joaquim.

Das 8 da manhã ás 4 da tarde.



VEENDE-SE, por seu dono ter de retirar-se, uma caleça franceza d'amarração de armar e desarmar o que ha de mais moderno, elegante, rico e com muito pouco uso; para ver e tratar na Rua do Hospicio N. 173.

**LIQUIDAÇÃO DE PAPEIS PINTADOS**

Onde é que se vendem mais baratos?

**NA CASA LARANJA**

**N. 71 RUA DO OUVIDOR N. 71**

POR ESTAR EM LIQUIDAÇÃO.

Almoço 2\$000



Ruas do Aqueduto  
N. 48  
e dos Junquillos N. 1.

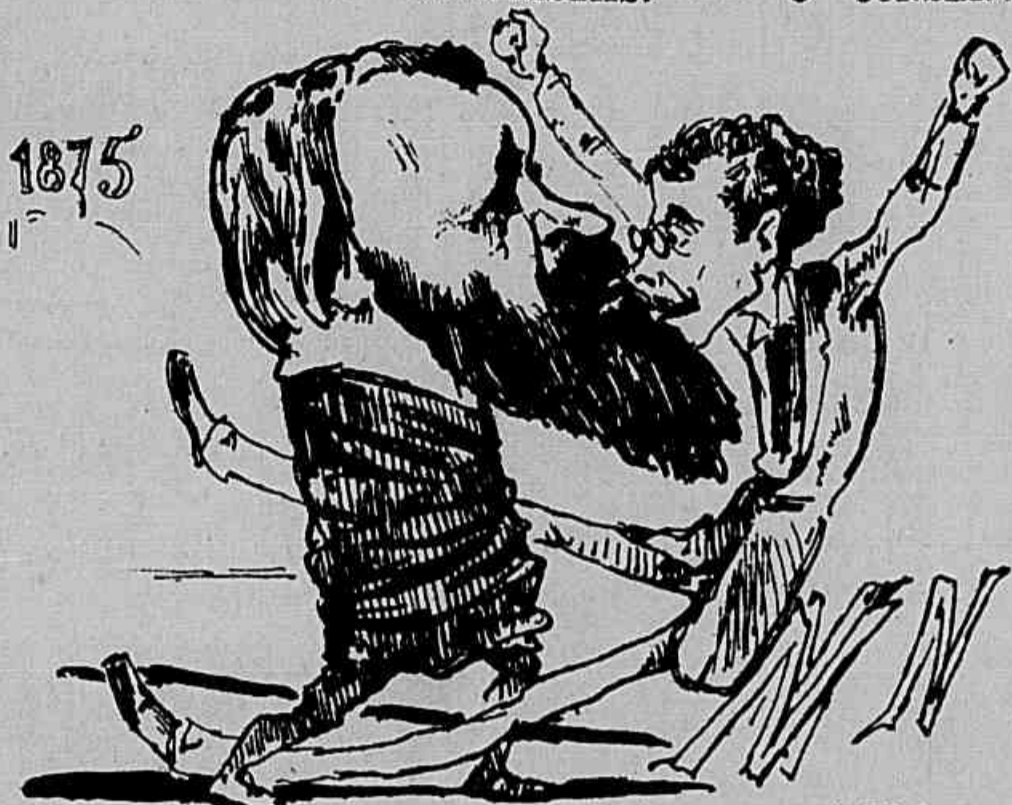
GRANDE HOTEL SANTA  
THEREZA só recebe fami-  
lias e cavalheiros dignos  
de boa sociedade e con-  
valescentes.

Tem salas e quartos mo-  
biliados e excellentes ba-  
nheiros. Meza esplendida  
e variada.

Jantar 3\$000

# Theatrologia

OS LAZARISTAS. — O CONSERVATORIO E JOÃO CENSURA



O Conservatorio foi o estende encolhe d'esta questão.

Encolheu-se mordendo o nariz do auctor.  
Reprovou — 1875.

Estendeu-se beijando o nariz do auctor.  
Approvou — 1878.

Parabens a João Censura e um abraço. Já não és João Censura — és o João Approva (aqui disse Eleasar o calembourista. — João á..... á..... á..... prova..... d.....tudo).



Se é amigo o que apresenta uma peça, o Conservatorio diz, sem ler, ai sim amiguinho, ai sim.

Se é um estranho ou inimigo — Ai não, seu pateta, ai não.

Oh! critica. Oh censura, que és como Pírolito.

A critica de Joanito  
E' critica de João Ratão  
Ai sim, Joanito, ai sim,  
Ai não, Joanito, ai não.



Emquanto todos exultamos, vê o auctor os direitos da sua peça como S. M. costuma ver os astros, por um oculo.

Quem não verá por um oculo o publico e os seus amigos na noite de 24 é o Silva Pereira, que fazendo O Primo Basilio nos mostrará o que são sensações novas.

Creio que ninguém faltará, para apprend



Vem excellente o n. 8 do *Occidente*, folha illustrada que se publica em Lisboa.

Em uma das paginas traz a miniatura de um primoroso quadro pintado pelo distincto artista Manoel Maria Bordallo Pinheiro.

Intitula-se esse quadro — *O Reclamo*.

*Exercícios para aprender a escrever brincando*, é o titulo de umas cadernetas, com o uso das quaes, as creanças poderão aprender a escrever sem grandes enfados.

Deve-se esse serviço ao incançavel Sr. Menezes Vieira.

*Panças e Finanças*—chama-se um espirituoso e mordaz poema do Sr. Wilkes.

A Sociedade *Phenix Litteraria* continúa a publicar regularmente as suas revistas.

Agradecemos os exemplares de todas estas obras com que fomos obsequiados.

## AS EXEQUIAS.



lhem só a alegria do *Apostolo!* E' que o nosso volumoso collega já havia perdido as esperanças de vêr aqui celebradas exequias por alma do Pio IX, e agora quando menos o pensava viu-as realisadas e com toda a solemnidade — como o annunciou o programma.

Parece-nos, no entanto, muito tardia a solemnidade que, em honra á memoria d'aquelle que foi um santo, segundo auctorizadas opiniões, effectuou-se terça-feira ultima, na Imperial Capella, e com a assistencia da imperial familia.

Já ha tres mezes, talvez quatro, que a alma do santo varão abandonou o terrestre involucro (deixem passar, realistas...) e alou-se nas brancas e transparentes azas da santidade até ás regiões celestes; desde então, em toda a parte onde o catholicismo tem um templo e um ministro, os officios religiosos se tem succedido, todos dirigidos á caridosa intenção de expurgar de não conhecidas nem comprovadas maculas, o espirito superior

do que lhes fôra e por longos annos o chefe espiritual.

No imperio, todas as cidades, pequenas villas, humildes freguezias, capellas particulares, cathedraes de todas as provincias, celebraram com a possivel pompa e com a *possivel* devoção, os officios sagrados que eram obrigadas a effectuar, e por mais de um dever, fôra o religioso.

Mas tudo isto em tempo.

Deixar, porém, passar 100 dias, para fazê-lo, a capital do imperio, parece-nos que é por mais de um motivo, censuravel; a nós, pelo menos, tal acto desafia-nos mais de um zumbido curioso, mais de um zum-zum de mófa.

Se a auctoridade ecclesiastica entre nós suppõe com bastante fundamento, que a alma de Pio IX, ou de outro qualquer, pôde sem grave prejuizo e sem notavel inconveniente esperar tanto tempo, e mais que fosse, pelos officios a que tinha direito, então.... perdôe-nos o governo, que é a sua vez, não se deviam ter celebrado agora taes exequias e com uma solemnidade que absorveu quatro contos de reis dos cofres publicos, pela simples razão de que tal despeza não a comporta o actual orçamento — essa mesma simplicissima razão que tem sido atirada aos operarios despedidos, e que mais precisam — affirmamol-o nós — do pão para a sua existencia, do que a alma do fallecido papa, de officios para seu descanso. Mesmo porque a sua apregoada santidade, nunca contestada, os dispensava.

Se, porém, maior ou menor demora traz sensiveis inconvenientes no fim a que se dirigem essas exequias, então.... perdôe-nos a auctoridade ecclesiastica, que é sua a vez, é mais que uma falta, é um crime ter deixado escoarem-se 100 — cem! — longos dias depois da morte do seu adorado chefe, para não prestar-lhe as merecidas honras: no 8.º ou no 30.º dia uma missa rezada mesmo, em todas as igrejas da capital pelos respectivos vigarios assistidos de todas as irmandades — era um modo solemne tambem, e muitissimo respeitavel, de serem effectuadas as exequias, que teriam sobre outros mais dous meritos: de virem a tempo e prestarem talvez de alguma cousa á alma do santo varão a que eram dirigidas e dispensarem o arruinado governo de gastar quatro contos de réis fôra do orçamento, em cujo nome se tem arrancado ao pobre trabalhador e honrado, o unico meio de prover á subsistencia da familia.

Em tal dia, poder-se-hia gastar mais uma pollegada de cêra em cada uma das velas do altar, os sinos dobrariam a mais — se é possível, do que o fizeram na terça-feira — por mortos; e Sua Magestade, com a imperial familia, apesar de não encontrar alli uma festa — festa funebre, já se vê — iria do mesmo modo á capella, e n'um recolhimento de espirito todo religioso dirigiria uma prece sincera ao Altissimo, por aquelle que já não é dos nossos. O effeito seria o mesmo, ou diverso — para melhor.

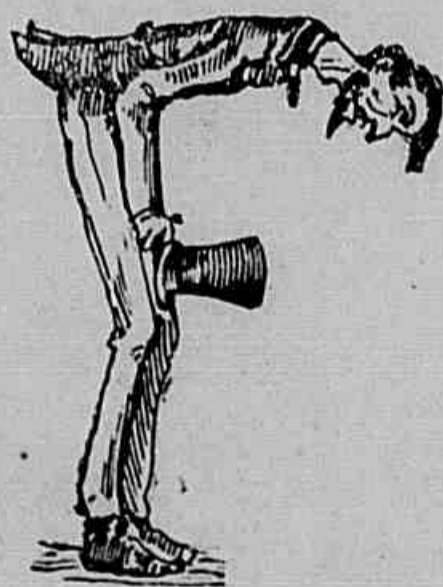
Ou então não se faria nada d'isso: dir-se-hia a missa sem mais um desperdicio de cêra ou do badalo dos sinos; e Sua Magestade não se apresentaria — como não se apresentou na sessão funebre por alma de Victor Emmanuel. Com isso nada se perderia.

Assim o fizeram Itú, Chapéo d'Uvas, Sorocabá, Botucatú, e mais todos os outros lugares em que ha catholicos e em que os catholicos tem mais juizo do que dinheiro — provando por este modo terem mais alguma cousa do que nós.

Porém aguas passadas nada fazem; e como não morre um Papa todos os annos, e tal despeza não se reproduz muitas vezes, limitamo-nos a aconselhar o governo que ponha esse gasto na rubrica — lucros e perdas, e o nosso collega do *Apostolo* que meça os limites de sua alegria n'um acto de todo o ponto serio e triste — as exequias de Pio IX.

E exequias de quatro contos de réis!

### Noticiario



oram supprimidas, por ultimas determinações do ministerio da marinha, mais algumas officinas do respectivo arsenal, entre ellas as de cordoeiros e tanoeiros, que *encordoaram* todos indistinctamente com a suppressão.

Anda pintando... o Sr. Andrade Pinto!

A ultima conferencia do Dr. Trovão no Pedro 2.º, rendeu 67\$000 para os retirantes e um *tento* para o *Cruzeiro*, que foi o primeiro a dizer que progredir é mudar.

Positivamente o Dr. Trovão mudou... do S. Pedro para o Imperial Theatro.

Por isso progrediu... nas idéas.

O nosso collega Patrocínio, o Livingstone das inhospitas plagas (chapa antiga, mas ainda em bom uso) do norte, só levou d'aqui uma sau-

dade: do bife de Londres, e do Bourgogne do Araujo.

E' que é terrivel a perspectiva das cousas lá por aquellas regiões, em que todo o dia um homem namora um boi e não sabe se o ceará... só em intenção e boa vontade.

No Ceará é justamente onde está a duvida.

Chegaram hontem e acham-se *entre nós* (!) os nossos respeitaveis amigos Conselheiro Berra, da Vaccaria, e Dr. Farinha, de Suruby. Vieram sem escalas, isto é, directamente.

Depois das hypotheses que *ferrou* no publico, afinal o Sr. Dr. Ferreira Vianna fez a sua conferencia sobre as estradas de ferro, e sobre o estrado da tribuna da Gloria.

Gloria foi a dos assistentes, que se livraram d'esta vez, da 3.ª edição d'aquelle discurso sobre a instrução publica, recitado sempre pelo Sr... pelo Sr...

Ora lá me esqueci do nome do Sr. conselheiro Corrêa!

Ha poucos dias seguiu para a Europa o Elycio do *Jornal do Commercio*.

Seguindo o exemplo, e o collega, tambem acaba de partir para o mesmo destino o Leonardo da *Gazeta de Noticias*.

*Les deux s'en vont*—disse o Snr. Picot...

*Et les dieux aussi*—disse não sei quem.

Não fui eu—nem o Zé, que está fóra.

Já está fóra da moda o *Primo Basilio*, o *enfant gaté* cá da rapaziada litterata.

E' que já passou a quadra: depois d'isso, já vieram a ressaca, a conferencia Natureza, as exequias de Pio IX, a companhia Emilia Adelaide e o vapor do norte.

Decididamente já não ha sensações novas!

Consta que o governo vai nomear para uma das cadeiras do reformado collegio de Pedro 2.º, o antigo professor Sr. conego Honorato.

Sobre ser justa a escolha, pois que o Revm. sabe lidar com meninos, é ella muito acertada, na quadra excessivamente economica que atravessamos.

Delegado de um governo o mais suppressor que ha, economicamente fallando, S. Ex.ª Revm. saberá supprimir os alumnos que forem de mais, pelo processo de Saturno... o mais antigo.

Em fallando-se de collegio, não se deve deixar de dar uma *noticia* do do Abilio.

Pois se ha tanto que nem se falla n'elle, n'esse collegio modelo, antigamente nos galarins da fama e da moda!

Tambem isso foi em outros tempos: de então para cá... *quantum mutatis ab illo!*

Quanto mudastes Abilio!

O noticiario,  
KARLO MELLO.

**Politica.** — Parodia das exequias a Pio I  
**A GRANDE O**



A policia era feita por um frade nedio e luzidio — que commandou as descargas, sentindo apenas que os tiros não fossem de bala. *Scelerados!*

Tudo era fingido — lhama, sarrafos e papel do furor democrata de SS. Ex.<sup>as</sup> produzio sem duvida economias não daria quatro ou cinco contos de A luz avermelhada dos tocheiros, reflectindo dos famintos do Ceará e de tantos desgraçados a q

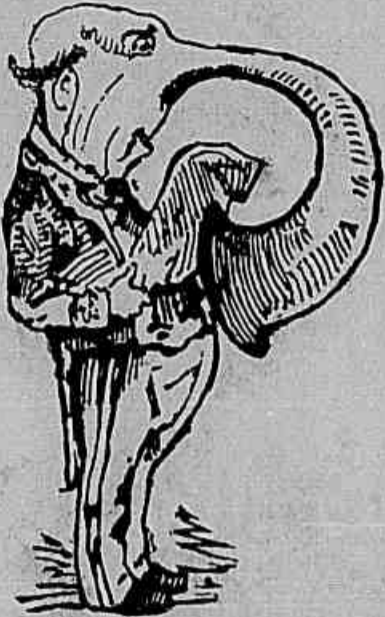
O BESOURO.

Exequias a Pio IX dada no dia 14 do corrente na Capella Imperial.  
GRANDE ORCHESTRA.



rafos e papel dourado—tão bem fingido como os sentimentos catholicos de SS. Ex.<sup>as</sup>—O  
duzio sem duvida este incoherente *chimfrim* para desmoralisar o culto, aliás o Governo  
cinco contos de réis para a cêra de tão ruim defunto.  
iros, reflectindo-se nos europeis, formava sobre este quadro uma cupola de faces pallidas  
desgracados a quem a ironica economia arrancára o unico sustento

## Os Lazaristas.



*primeiro acto.*

Chega o Sr. Arêas da Ilha do Governador. Volta mais velho do que fôra; mas ainda está vigoroso.

Apparece a Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide, que é filha do Sr. Arêas. Vem em seguida o Sr. Furtado Coelho, que é primo da Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide e sobrinho por consequencia do Sr. Arêas, que é muito seu amigo.

— Como passou, como lhe foi, etc. e tal, e começam a fallar da Sr.<sup>a</sup> Appolonia, que tem estado no convento dos Capuchinhos, d'onde esperam que volte em breve.

\*  
\* \*

Palavras não eram ditas, entra o Sr. Torres, que se entende (na peça, está bem visto) com a Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide.

D'ahi a pouco apparece a Sr.<sup>a</sup> Appolonia acompanhada pelo Sr. Martins.

A Sr.<sup>a</sup> Appolonia traz um chapéo á *bergère* e um denso véo negro.

Vem abatida e triste.

Grande recepção! Muito abraço, muito beijo, ora ainda bem, etc. e tal.

O Sr. Arêas recorda então que a Sr.<sup>a</sup> Appolonia ainda não fallára a seu primo Luiz Candido Furtado Coelho. Mas a Sr.<sup>a</sup> Appolonia é uma ingrata e apenas põe os olhos no seu primo o referido Sr. Luiz Candido Furtado Coelho, official da ordem de S. Thiago, auctor do *Bom Anjo da Meia Noite* e o creador do *Kean* fluminense, a Sr.<sup>a</sup> Appolonia dizemos, depois que põe os olhos no referido etc. e etc. e etc, põe ao mesmo tempo o véo no rosto!

Sensação!

O Sr. Furtado embirra com o caso, começa a ter ciumes do Sr. Martins e ahi começa o desenvolvimento do drama e a soltura das paixões.

Um pouco mais tarde a Sr.<sup>a</sup> Appolonia é convencida pelo Sr. Furtado Coelho de que é uma ingrata e aceita de novo um anel, penhor de eterno amor.

A Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide e o Sr. Torres combinam se para impedir o casamento do Sr. Furtado, auxiliando o Sr. Martins, que quer casar a Sr.<sup>a</sup> Appolonia com S. Vicente de Paula.

Estão as cousas n'este pé, quando cai o panno, no fim do 1.<sup>o</sup> acto.

\*  
\* \*

No intervallo a gente vem cá fóra, ao jardim, dá dous dedos de cavaco a um conhecido, começa a fumar um charuto, volta para a platéa, olha para os camarotes, sorri-se, vê o Sr. Cavallier empunhar o arco da rabeça, ou quer dizer a batuta, senta-se e espera que suba o panno.

\*  
\* \*

*Segundo acto.*

Estamos na sachristia da egreja do Parto.

No fundo ha dois grandes quadros: o retrato do *Canivete*, do lado direito do espectador, e o retrato de um cégo, que pede esmolla á tarde no largo de S. Francisco de Paula.

O Sr. Martins é informado pela Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide, do que se tem passado.

— Deixe correr o marfim, diz o Sr. Martins.

Entra depois a Sr.<sup>a</sup> Clelia. Está velha e com rheumatismo, e vem apoiada no braço do Sr. Souto-Maior, que é seu sobrinho.

Chega a Sr.<sup>a</sup> Adelaide Pereira, com um penacho escarlata no toutiço, chega o Sr. Torres, que vem em procura da Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide, e chega a Sr.<sup>a</sup> Helena d'Alberny que vem ver se seu marido está na orchestra ou tem ficado no jardim a *conquistar*.

Estabelece-se um cavaco animado e que é interrompido pela entrada do Sr. Phebo, que vem assás contrariado.

O Sr. Phebo metteu o nariz onde não era chamado, e foi apupado. Lastimam-no os seus companheiros de arte e sachristia, e a peça continúa, não sem alguns episodios.

Por exemplo:

O Sr. Torres, que é voluvel, aproveita-se da sachristia para namorar a Sr.<sup>a</sup> Helena, que não é indifferente aos seus requebros.

N'esta occasião o Sr. Cavallier tem ido ao archivo buscar musicas para o intervallo.

A Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide vê o Sr. Torres a namorar a Sr.<sup>a</sup> Helena, não póde suffocar os ciumes e zás, faz escandalo, sem se lembrar de que se podia vingar indo ao archivo escolher alguma polka com o Sr. Cavallier.

Apparece depois a Sr.<sup>a</sup> Appolonia, acompanhada por um filho da Sr.<sup>a</sup> Helena, a filha da Sr.<sup>a</sup> Clelia, e outras filhas, não sabemos de quem.

O Sr. Martins começa a fallar, a fallar, a fallar, a dizer bem de S. Vicente de Paula, e mal do Sr. Furtado Coelho, apesar d'este ser seu empregario, ou por isso mesmo, e a final consegue que a Sr.<sup>a</sup> Appolonia lhe dê o anel (penhor de amôr eterno) para o entregar ao Sr. Furtado Coelho.

O Sr. Martins fica em scena e os outros vão para os camarins.

Entra apressado o Sr. Furtado Coelho, que vem chamar as Sr.<sup>as</sup> Appolonia e Maria Adelaide para assistirem aos ultimos momentos do Sr. Arêas, que comera umas cousas que não lhe fizeram bem ao interior.

O Sr. Martins então conta-lhe, tim-tim por tim-tim, o que se passou e passa o anel ás mãos do Sr. Furtado Coelho.

Este esbraveja, berra, diz cousas extraordinarias, e alli nas barbas do Sr. Chefe de Policia jura matar S. Vicente de Paula ainda que seja com as armas de S. Francisco, onde quer que o encontre, ou no Rocio ou nas Larangeiras, ou na Tijuca.

Ao mesmo tempo pensa o Sr. Furtado, que se ficar com o anel é elle quem tem de ir para



a berlinda. Por isso jura também passar outra vez o anel á Sr.<sup>a</sup> Appolonia.

Cai o panno.

No intervallo a gente vem cá fóra ao jardim, dá dous dedos de cavaco a um conhecido, acaba de fumar o charuto encetado no outro intervallo, volta para a platea, olha para os camarotes, sorri-se, vê o Snr. Cavallier e espera que suba o panno para o

*Terceiro acto.*

Está bem mal o Sr. Arêas.

Já quasi que não póde andar.

A Sr.<sup>a</sup> Appolonia está fomentando-lhe o estomago e a paciencia. As agonias, porém, augmentam. O Sr. Arêas não quer ir para o camarim, sem que a Sr.<sup>a</sup> Appolonia jure que hade receber o anel do Sr. Furtado e casar com elle.

Com muita razão observa D. Appolonia, que não póde casar com o Sr. Furtado — ama-o muito para que o obrigue a uma bigamia; e depois — a Sr.<sup>a</sup> D. Lucinda está vendo tudo quanto se passa e necessariamente não havia de gostar vêr o seu marido dar o doce nome de esposa a uma outra mulher.

Apezar de tão ponderosas razões, o Sr. Arêas continúa a pedir á Sr.<sup>a</sup> Appolonia que accete o tal anel.

Estão n'isto, quando apparece o Sr. Torres, trazendo um recado do Sr. Martins, que ficou lá dentro a conversar com a Sr.<sup>a</sup> Clelia.

O Sr. Martins, manda dizer ao Sr. Arêas, que a Sr.<sup>a</sup> Appolonia casará com o Sr. Furtado, se o Sr. Arêas assignar um papel em que declare que é falso tudo quanto disse de máu, uma noite no Console a respeito de S. Vicente de Paula.

O Sr. Arêas resiste.

O Sr. Furtado aconselha-o a que não volte com a phrase ao buxo.

A Sr.<sup>a</sup> Appolonia pede-lhe que engula o que disse.

Dura esta lucta tres dias e tres noites e a final o Sr. Arêas assigna o tal papel e morre no bastidor.

Vergonha eterna!

O Sr. Furtado toma as dôres pelo finado e descompõe o Sr. Martins.

A Sr.<sup>a</sup> Appolonia opta por S. Vicente de Paula, o Sr. Torres pela Sr.<sup>a</sup> Helena e a Sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide jura vingar-se.

O Sr. Furtado vai para a berlinda, porque foi elle quem ficou com o anel.

E ahi está o drama — *Os Lazaristas.*

## ZUMBIDOS.

Elle não devia haver zumbidos hoje, eu sei porque, e o Chaves também....

Mas emfim, para que se não diga que o damnado badalar dos sinos *por culpa* das exequias, tirou-me o juizo, que eu tenho, á parte a modestia, não quero d'esta vez deixar de zumbir... por excepção.

E a proposito de exequias, lembra-me do

incendiario folhetim que publicou o meu amigo Fontoura Xavier, no dia da sua celebração — celebração das exequias, não do amigo Fontoura, que esse não ainda foi celebrado....

O tal folhetim, em verso para ser mais forte, foi por seu auctor intitulado — *Uma pá de cal*, mas com certeza não era de cal que elle vinha cheio. O *Apostolo*, por exemplo, chamou áquillo uma pá... de pedra, pelo peso que lhe fez no coração.

Uma pá de cal...! *pas de calembourg* amigo Fontoura!

Quem deve ter ficado mesmo contente, menos pelo grande numero de ouvintes que teve na sua conferencia, do que pelas boas noticias que d'ella deram todos os nossos diarios, é sem duvida alguma o illustrado Sr. Dr. Ferreira Vianna. Olhem que foi cada elogio!

Até houve um, não direi qual, que ao terminar a local fêl-o da seguinte exquisitissima maneira: « o orador ao descer da tribuna foi felicitado pelo illustrado auditorio, que *durante este tempo* pendia dos *labios de sua encantadora palavra.* »

Ora realmente já não são poucas as chapas que a imprensa tem gasto em proveito unico do illustrado conferente, nas diversas vezes e pelos diversos modos que se tem manifestado em publico, mas d'ahi a ter-se esgotado o supprimento...

Os torneios da palavra, a pujança, a força, a doçura, a auctoridade, e mil outras cousas da palavra, já tinham sido ditas. Era forçoso inventar alguma novidade, e então vieram — os labios da palavra, para variar a palavra dos labios...

E eu não poder dizer qual foi o collega que o disse! Pois se me prohibiram de fallar no *Cruzeiro!*

Pois nada direi. Ficarei a esse respeito mudo, mudo como o Conservatorio Dramatico quando é interrogado pela imprensa — e o tem sido por toda ella — sobre o negocio dos *Lazaristas.*

E' verdade que o Sr. Cardoso de Menezes, tendo visto as cousas enfarruscadas com a actual situação, deve dispensar agora os maiores cuidados ao seu *bispado*, para que o não obriguem a resignal-o... e portanto tem mais que fazer.

Mas quanto ao Sr. Machado d'Assis, esse póde dizer alguma cousa sobre o assumpto, visto que, como a D. Carolina, da *Moreninha*, foi mas votou contra... como sempre faz, quando não faz o contrario, isto é, não vai, mas vota a favor.

Ao menos esse podia explicar-se... devagar, já se vê, para não se enganar...

..... como se enganou o gajo que por descuido levou para casa as joias de Sua Alteza, julgando que eram suas, d'elle.

Nem podia ser por outra cousa senão por um desculpavel engano, e um simples descuido; pois haverá quem ignore que as *cousas*, como as pessoas imperiaes, são sagradas — e inviolaveis?

D. FILHO.

## Os meirinhos politicos.



Borpallorink.

Sr. Commendador, queira V. S.<sup>a</sup> perdoar, mas á vista das ultimas ordens, temos de dizer a V. S.<sup>a</sup>:  
*Olhe esses Cobre que saiam, senão commendasinha p'rodeposito. — V. S.<sup>a</sup> desculpará mas é p'ra já—Estamos nas inco-*  
*nomias e é preciso o cobre, já vio?*  
*Pague e não bufe.*  
 E demais, seu vendeiro; quem quer uste que lhe custe; para que diabo quer você a commenda se está sempre em mangas  
 de camisa?  
 Vá, escarre os cobres — ou se V. S.<sup>a</sup> quer dar uma pelanca de cinco mil, p'ra cachaça, fazemos que o Sr. Juiz espere  
 até amanhã. Creados de V. S.<sup>a</sup>

# HOTEL DA EUROPA

CASA ESPECIAL



PARA FAMILIAS

## J. B. PARETO

ANTIGO E DE NOVO DONO DO ESTABELECIMENTO — HOTEL DA EUROPA

SITO NAS RUAS DO OUVIDOR E DO CARMO

querendo combater a falsa opinião que muitos têm que os seus preços são mais caros do que em outros Hoteis de primeira ordem o que nunca foi *pelo menos no tempo do seu dominio*, e querendo provar que se pôde comer e morar em uma casa respeitavel asseada, com serviço e cozinha, o que pôde haver de melhor neste paiz; acaba de fazer uma importante

### Reforma no Restaurante do Hotel da Europa

com a qual, abolindo os pensionistas aos preços e condições antigamente estabelecidos no Hotel da Europa, desde o primeiro de Maio de 1878, fez uma redução de 15 a 25 % aos antigos preços á carta segundo os generos, assim como nos almoços, lunches, jantares a preço fixo.

E para os Senhores, que frequentarem o Restaurante todo o mez, haverá uma nova diminuição de 15 % sobre os novos preços estabelecidos, tanto para quem pagar diariamente como a quem pagar dentro dos dez primeiros dias do mez seguinte, isto é uma vantagem para os clientes do mez sobre aquelles de um dia.

### Preços estabelecidos no Restaurante

Almoços á vontade com 1/2 garrafa de vinho Bordeaux..... 2\$500  
Jantar á vontade com 1/2 garrafa de vinho Bordeaux..... 3\$000

Lunch á carta a preços reduzidos.

## Recebem-se Pensionistas a 60\$000

PARA O ALMOÇO — Pão, Manteiga, dois pratos de cozinha, um de sobremeza, 1/2 garrafa de vinho Bordeaux, chá ou café.

PARA O JANTAR — Pão, Manteiga, Sopa, tres pratos de cozinha, dois de sobremeza, 1/2 garrafa de vinho Bordeaux e café.

A comida é igual para todos, a differença está em limitar o numero dos pratos e ao deixar a escolha ao chefe da casa. Emfim, é systema de meza redonda sem hora marcada, applicado a cada cliente que chega, isto é, systema de ganhar muito pouco com muitos, e não o de ganhar com uns para perder com outros.

Quartos e Aposentos com almoço, jantar, vinho, chá e café a toda a hora, nas salas, ou nos aposentos, desde 6\$000 até 14\$000, por dia.

Quartos e aposentos com comida a parte, desde 2\$000 até 9\$000, por dia.

### Convenções especiaes com as familias

Salas particulares para jantares de familias que não quizerem jantar na sala geral.

Unico Hotel com salão e serviços ricos para 100 talheres.

Encarrega-se de qualquer encommenda de pratos de cozinha, jantares ou banquetes, na côrte ou para fóra.

Os vinhos da sua adega já são muito conhecidos como o que ha de melhor na côrte, porque para os ter bons não faz economia.

Aluga-se serviços de Prataria, Bronzes, Candelabros, Vasos, Porcelanas, Crystaes e atalhados para banquetes, mais barato do que em qualquer parte.

Rio de Janeiro, 1.º de Maio de 1878.

*J. B. Pareto.*

181, RUA DO OUVIDOR 181.



Logo que o ARAGÃO aparece,  
põe em debandada  
todos os joanetes e os mais ferozes callos de  
OLHO DE PERDIZ!

É O PÉ FORMOSO  
que faz  
morrer de fome e de terror  
TODOS OS CALLISTAS!

O DELICIOSO E DELICADO ARAGÃO.

## AO REI DOS MAGICOS



116  
RUA DO OUVIDOR

TELEPHONIA NACIONAL  
APERFEIÇOADA

ELECTRICIDADE

APPARELHOS  
ELECTRO-MEDICINAES  
PARA  
HOSPITAES, MEDICOS E  
PARTICULARES  
DOS MAIS MODERNOS SYSTEMAS

Campainhas Electricas

## AO BACCARAT

77, Rua do Ouvidor 77

CRISTAES, PORCELLANAS  
LOUÇAS E METAES

O sortimento variado e completo e os preços modicos,  
são as vantagens incontestaveis que  
os senhores compradores encontram n'esta CASA

FAZEMOS AQUI MENÇÃO ESPECIAL DO **Chá** QUE  
RETALHAMOS Á NOSSA FREGUEZIA

A Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

**CONFIANÇA**

CAPITAL NOMINAL

4,000:000\$000

ESCRITORIO Á RUA 1.º DE MARÇO N. 66.